

## **Mestre Valentim**

### **Master Valentim**

*Alexandre Rosalino Silva<sup>1</sup>*

#### **RESUMO**

Este artigo tem como tema o artista Valentim da Fonseca e Silva, mais conhecido como Mestre Valentim, um dos principais artistas do Brasil colonial, escultor, entalhador e urbanista no Rio de Janeiro. Suas obras são muito conhecidas na arte brasileira, no entanto sabe-se pouco sobre sua biografia. Assim, este trabalho abordará sua história pessoal, obra artística e em especial suas obras da antiga igreja de São Pedro dos Clérigos, no centro da cidade do Rio de Janeiro, demolida integralmente em 1942 durante a reforma do Prefeito Pereira Passos, na ainda sede do Governo Federal do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Mestre Valentim, O Barroco; Rococó; Rio de Janeiro.

#### **ABSTRACT**

This article focuses on the artist Valentim da Fonseca e Silva, better known as Mestre Valentim, one of the main artists of colonial Brazil, sculptor, carver and urban planner in Rio de Janeiro. His works are well known in Brazilian art, however little is known about his biography. Thus, this work will address his personal history, artistic work and in particular his works on the old church of São Pedro dos Clérigos, in the center of the city of Rio de Janeiro, completely demolished in 1942 during the renovation of Mayor Pereira Passos, in the still headquarters of the Federal Government of Brazil, the city of Rio de Janeiro.

**Keywords:** Mestre Valentim, The Baroque; Rococó; Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Professor de artes da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, doutorando em História da Arte, Patrimônio e Restauro na Universidade de Lisboa.

## O ESCULTOR

Valentim da Fonseca e Silva, (1744(?) -1813), não era “carioca”<sup>2</sup>. Nascido na antiga cidade do Serro do Frio, anteriormente chamada, Arraial do Tejuco, distrito de Diamantina, no Estado de Minas Gerais. Hoje a cidade se chama apenas, Serro. Fica no Estado de Minas Gerais, Brasil. Os documentos comprobatórios deste fato, o nascimento, não existem, então, é possível que ele tenha nascido entre as datas de 13 de fevereiro ou 8 de março do ano de 1744, e esta última data, também, pode ser a data de seu batismo. Sendo assim, é provável que ele seja filho de um Sargento-mor, antigo tesoureiro da intendência dos diamantes do Serro do Frio<sup>3</sup>, e de uma escrava, Joana (acredita-se que seria da nação mina-saburu<sup>4</sup>)<sup>5</sup>, e por conta da alforria passou a se chamar Amatilde Fonseca da Silva). Valentim, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em março de 1813, conforme documento probatório pertencente ao arquivo da Mitra Arquiepiscopal da cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Existem supostamente duas hipóteses de onde Valentim aprendeu o seu ofício. Uma delas, é a de que ele fora morar, e estudar em Portugal entre os anos de 1748 e 1752,

---

<sup>2</sup> ABL – Academia Brasileira de Letras - a palavra "carioca" vem do tupi *karioka*, provavelmente do tupi *kara'iwa* 'homem branco' 'oka' 'casa'. É o nome de um curso d'água, que nasce na Floresta da Tijuca e desemboca na Baía de Guanabara, que deu nome aos habitantes do Rio de Janeiro. O historiador Nireu Cavalcanti garante que o nome do rio nasceu primeiro que o gentílico. Ele explica que, em 1531, o curso d'água era conhecido como Aguada dos Marinheiros, pois além dos índios, ele abastecia navios que paravam na Baía de Guanabara. Naquele ano, para expulsar estrangeiros da costa, os irmãos Martim Afonso e Pero Lopes de Souza atracaram junto à foz, com sua frota, desembarcaram e construíram uma casa de pedra. Uma das versões contada pelos estudiosos da língua tupi é que os índios acharam esquisito morar em casa de pedra. O rio tinha muito acari, um tipo de peixe. E os índios fizeram uma analogia: os portugueses (pela semelhança entre suas armaduras e as placas características do corpo desse peixe) eram como o acari e moravam em casa (oca) de pedras. Daí passaram a chamar o rio de Akari oka, que virou Carioca para os portugueses. Segundo o historiador, data do fim do século XVIII a primeira referência conhecida do termo carioca para designar os que nascem na cidade do Rio de Janeiro. Em um documento, militares citavam problemas para montar tropas com cariocas, considerados festeiros. (fonte: *O Globo*, edição de 14.1.2018). Assim, só se chamam "cariocas" os nascidos na cidade do Rio de Janeiro; os que nascem em outras cidades do estado do Rio de Janeiro são chamados fluminenses.

<sup>3</sup> Fundação Biblioteca Nacional – BNDigital -[S.I], 1745. 96p. orig Ms. Coleção Casa do Contos. I-10,08,002 N°001

<sup>4</sup> “nome de nação” – sistema atribuído pelos traficantes de escravos trazidos da África, como indicativo de identidade, ou mesmo de procedência; nação mina-saburu, nação mina-maki, entre outras).

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Maria Inês de. Viver e morrer no meio dos seus... *Op. Cit.*, pp. 176-7; SOARES, M. *Devotos da cor: identidade étnica... Op. Cit.*, pp 188-9.

sendo este o espaço temporal provável, da sua saída do Brasil, e posterior retorno, sendo este, após 1770. O mais intrigante é que não há nenhuma evidência concreta desta viagem e do tempo passado em Portugal, muito menos aqui no Brasil, que comprove que esta viagem é educativa. Portanto, para comprovar esta hipótese de que ele estudou numa escola em Portugal, recolhemos documentos e estudos nos arquivos de saída e chegadas desse período na cidade do Rio de Janeiro e em diversas cidades portuguesas, Lisboa e Porto, e mais precisamente, nos arquivos das cidades de Matosinhos, Braga, Aveiro e Lisboa, e não mais importante arquivo em português, a Torre do Tombo. Estas eram as cidades e/ou portos portugueses onde chegava a maior parte das pessoas que regressavam das colônias para a metrópole, e este estudo justifica-se em termos de fluxos migratórios entre as colônias e a metrópole, etc.

Mas diante da complexidade de documentações em Portugal e no Brasil e na posterior análise de seus trabalhos; o fino traço o modo completo de sua execução em trabalhos notáveis, a suspeita de ter tido uma educação mais “formal que a da época” ganha força.

Por conta disso, Valentim é conhecido como o artista que introduz no Brasil a técnica de fundição em metal/bronze, inexistente até à época para os ateliers, tornando a primeira iniciativa do uso desta técnica nas Américas, onde a produção de peças com a utilização da fundição de metal/bronze. Este fato só reforça a ideia de que tenha recebido educação e conhecimentos nada comuns aos seus parceiros artistas, arquitetos brasileiros, formados em oficinas de artistas vindos da metrópole, e outras regiões da Europa, embora pouco comuns em relação ao número de artistas portugueses, já renomados em terras lusitanas, que aqui aportaram.

Mas em que cidade ocorreu a hipotética viagem de Valentim da Fonseca e Silva a Portugal? Em que momento? Sob quais condições? Não sabemos porque, até o momento, nenhuma fonte confiável nos informa tal informação. Outra hipótese sobre sua educação refinada, também não há qualquer evidência disso, a não serem os depoimentos de pessoas que conviveram com ele na época, e que segundo dizem, puderam testemunhar seu tratamento refinado perante os padrões culturais de educação formal à época. Consideramos, portanto, como apenas uma hipótese, a sua viagem ao estrangeiro, todo período da sua vida e o seu regresso de Portugal. De certo é que por volta de 1770 a

Irmandade dos Pardos de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e começaram a criar obras na cidade do Rio de Janeiro, todas sob assinatura do Mestre Valentim.

Como homem livre em uma sociedade escravista, do século XVIII, Mestre Valentim, trabalhou como escultor, projetista e urbanista, traduzindo para o riscado da cidade as demandas de uma sociedade que se modernizava sob as influências da metrópole, e de toda a Europa. Atuou com grande relevância na arquitetura civil, com a construção de obras importantes na cidade do Rio de Janeiro (em 1778?) para o Vice-Rei D. Luís de Vasconcelos e Sousa (1792- 1809) da Coroa portuguesa, entre outras, significativas obras para irmandades e ordens religiosas, construindo um enorme acervo de esculturas, riscos de arquitetura, paisagismo e urbanismo. Construiu uma cidade sob influência barroca, com espaços de sociabilidade bem como para a população negra carioca (escrava e livre), como, para o restante dos outros habitantes.

Entre as suas obras mais conhecidas e emblemáticas, estão o Passeio Público, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro, a Igreja São Pedro dos Clérigos, a Igreja da Ordem Terceira do Carmo (1772) e da Capela do Noviciado de São Francisco de Paula (1773); tanto na igreja quanto na capela ele fazia ainda vários trabalhos, concluindo-os em 1800, O portal e retábulo mor de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, o Chafariz da Praça XV, a Igreja de Santa Cruz dos Militares, entre outras. Seu legado é a própria cidade.

## **O PROBLEMA**

Inicia-se no princípio do século XX na cidade do Rio de Janeiro, o processo de derrubada de suas construções, e enorme iconoclastia, quando uma considerável parte, que compunha esse significativo patrimônio sob assinatura de Valentim, sofre com a reforma urbanística da administração republicana federal, que resolve tombar ruas inteiras, igrejas e casarões, mais intensamente do final do século XIX, até meados do século XX. Tudo em nome do progresso e em prol do reconhecimento da cidade, como a “Paris dos trópicos”. Por este fato, é que nos dias de hoje, não mais conseguimos olhar à luz da contemporaneidade para um conjunto de obras de Mestre Valentim, construído no espaço geográfico da cidade do Rio de Janeiro, com a grandeza do conjunto de obras de

Mestre Aleijadinho, entre algumas cidades do Estado de Minas Gerais. Aleijadinho, sem quaisquer dúvidas, é um o criador de um valoroso patrimônio histórico e cultural da humanidade, que ainda permanece consideravelmente conservado sob os céus de Minas Gerais, um imenso e denso patrimônio ainda vivo, latente, todo exposto em suas "cidades-monumento" como, Ouro Preto, Mariana, Sabará e Congonhas, entre outras tantas criações espalhadas em coleções públicas e particulares.

Numa comparação com a cidade do Rio de Janeiro, estas cidades do Estado de Minas Gerais, são menores em seu território, na maioria construções em terrenos acidentados. Estas cidades mineiras tinham a sua economia baseada na extração de mineral, ouro e diamante, e isso muito contribuiu para o adensamento de obras e construções nesta área. Já no século XX, em 02 de setembro de 1980, algumas cidades foram agraciadas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônio Cultural da Humanidade, e desde então, vivem às custas do “negócio do turismo”, fazendo disto, a maior fonte de rendimentos e sustentabilidade social local. Desta forma, estas cidades-monumentos” possuem fortes e importantes motivos para não sofrerem das mesmas mazelas trazidas pelo desenvolvimento, e em “nome” do progresso, que sempre arrasa territórios e dizima patrimônios construídos das cidades que se transformaram em grandes centros, especialmente as capitais. No caso do crescimento de que o Rio de Janeiro sofreu, numa cadeia evolutiva, desde sede da Colônia, à Capital da República, época que apresentou um crescimento populacional vertiginoso, nesta cidade em especial, viu-se na necessidade de crescimento de suas ruas e avenidas, tudo em nome deste mesmo progresso, todo um patrimônio foi colocado abaixo.

## **O TRABALHO**

No Brasil colônia, Valentim da Fonseca e Silva, era o artista mais requisitado da capital da corte até a chegada da missão francesa. Acompanhada e apadrinhada pelos Reis, a missão exerceu grande influência desde a sua chegada sobre as artes e a arquitetura daquela época, fazendo com que o “ar do novo mundo”, trazido pelos artistas recém chegados da Europa e munidos de uma formação acadêmica de base, e de todas as

influências que a arte, religião e a política exerciam sobre o continente de onde a corte havia saído fugida estrategicamente para vir ao Brasil. A missão embora não fizesse uma má influência sobre tudo aquilo que pelo Rio existia, procurou mudar muita coisa e agiu em algumas obras do mestre. Tudo teria o modo colonial, uma cidade não desenvolvida como a Paris da época, almejada como ideal para a cidade mais livre, mais limpa, mais habitável para os novos moradores, os Reis, sua família e todo o seu séquito real, bem como seus milhares de servidores junto com a nova corte, agora moradora desta cidade.

### **VIDA EM PORTUGAL?**

O período de vida de Valentim em Portugal é até hoje uma incógnita, mesmo que cada vez mais com o surgimento de novas fontes de consulta, as novas teses e dos novos escritos, sobre o período e sobre o artista nos levam a um caminho comum: o de que ele não estivera em terras lusitanas para a sua educação, como os poucos e primeiros escritos nos davam conta. Temos que levar em conta os escritos de Manuel Araújo Porto Alegre, seu primeiro biógrafo, e observando a linha do tempo foi quem teve a oportunidade de conviver ainda com pessoas com as quais Valentim da Fonseca e Silva pudesse ter convivido no passado, como seu mais fiel artífice, Simião, que deu à Araújo substâncias para que ele afirmasse a condição dele ter vivido de criança a fase adulta jovem em terras lusas, e ainda dando-lhe testemunho e características de sua fala, típica do norte de Portugal. Pois segundo Simião, durante a fala, notasse com facilidade o sotaque nortenho na troca da sílaba “v” pelo “b”, quando Valentim da Fonseca e Silva falava palavras tais como “binho” ao invés de vinho

Existia uma “áura” de sua educação, refinamento, erudição e até de seu sotaque minhoto; informe de um de seus ex-escravos, que nos levam a formar um senso de que ele estivesse passado por um período em terras lusitanas onde fora educado. Pois bem, sendo ele filho de um pródigo português, não teria tido a oportunidade de ter recebido essa mesma educação em sua residência junto a seus pais? Valentim da Fonseca e Silva, não poderia ter sido influenciado pelas mais diversas gravuras, tratados e mesmo os artistas portugueses vindos da Europa? Pois bem, é possível pensar que as influências artísticas se faziam pela proximidade e bom relacionamento de seu pai, pois o mesmo

gozava de uma posição de influência que ocupava nos quadros de alto funcionários da coroa, na cidade do Serro do Frio. Isso certamente poderia ser um fator de incentivo ao filho, para que ele mais tarde se tornasse um dos melhores artistas do nosso Rococó.

Manuel Araújo Porto Alegre; o Barão de Santo Ângelo, ao escrever a biografia do artista para a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB), de onde era membro, construiu uma das poucas fontes de informação sobre a vida e a obra de Mestre Valentim da Fonseca e Silva, em 1856. Neste artigo, o Barão de Santo Ângelo, feito 43 anos depois de sua morte, baseia-se entre outras coisas, nas informações recebidas de Simeão José de Nazareth, um dos muitos discípulos de Mestre Valentim. O mesmo não afirma nada a respeito do período em que Valentim esteve em Portugal.

Como o biógrafo foi ele quem teve a maior proximidade com o artista, considerando-se a relação temporal. Através destas informações, outros autores o seguiram, como exemplo Anibal de Mattos, que para além de novos dados acrescidos a vida e arte de Valentim da Fonseca e Silva, concordou com essa mesma hipótese de vida em Portugal, acabando por registrar tudo na escrita de seu o livro; Mestre Valentim da Fonseca e Silva e outros Estudos de 1934.

Da mesma forma, o Autor, José Marianno Filho, antigo Diretor da Escola Nacional de Belas Artes, e ex-Professor da Universidade do Distrito Federal, escreve em sua monografia de 1943, com título de O Passeio Público do Rio de Janeiro 1779-1783, afirma em seu texto que Valentim da Fonseca e Silva só poderia ter estudado em Portugal, pois o mesmo possuía habilidades de arte e arquitetura desenvolvidas pelas escolas da metrópole. Isto, segundo o referido autor, foi um diferencial ao chamamento do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos para que Valentim da Fonseca e Silva assumisse a responsabilidade que lhe foi passada pelo representante do Rei, a obra de maior vulto da sede da colônia, o Passeio Público.<sup>6</sup>

O Prof. Dr. Nireu Cavalcanti trouxe-nos uma das últimas notificações sobre a possibilidade de Valentim ter ido à Portugal estudar. Isto pra ele não aconteceu de fato, conforme o mesmo documenta em seus estudos, citados nesta bibliografia.

Após pesquisas em arquivos no Brasil e em Portugal, encontramos peças do Mestre, nas cidades de Évora: uma mesa com seis cadeiras, e uma “atmosfera” de que

---

<sup>6</sup> PORTO-ALEGRE, Manoel de Araújo. Iconografia Brasileira. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Rio de Janeiro, t. 19, 1856.

acredita que ele tenha vivido naquele país. Estas obras, na realidade uma mesa que estava sendo posta a venda, poderia ser uma obra atribuída a este artista, que pode ter sido levada para a cidade de Évora por um português, e ou parente quando deixara o Brasil. É uma hipótese bastante considerável a ser levada em conta.

Certo é que consta o seu testamento que seus passos e vida, de modo concreto, tenham sido aqui no Brasil, país onde viveu, trabalhou, criou suas obras de arte e fez suas intervenções urbanísticas e faleceu. Após rastrear, investigar, pesquisar e ler toda uma gama de documentação, em locais de referência como, a Torre do Tombo, Arquivo Municipal de Braga, Arquivo Nacional, arquivos das Ordens Terceiras, Arquivo do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo da Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo da Cúria Metropolitana, entre outros já citados, enfim, infelizmente, essa hipótese em questão continuará em aberto. Creio que, com o passar dos tempos, novas fontes surgirão e poderão ser consultadas, e quem sabe essa questão será respondida.

Em respeito aos vários Historiadores que se debruçaram sobre esta questão, podemos apenas seguir com aquilo que as fontes nos mostram de fato, mesmo que ainda nos deixem a indagar: Valentim da Fonseca e Silva afinal viveu e estudou em Portugal?

## **BRASIL**

Terra longínqua e distante, para muitos portugueses que aqui aportavam munidos da vontade de vida nova numa outra terra, como se no Brasil todos os seus sonhos de realização profissional e pessoal pudessem acontecer.

O Brasil era um sonho maravilhoso, uma miragem almejada, embora a vontade de voltar, a lembrança da aldeia, vila ou cidade de origem estivesse sempre bem presente no mais íntimo de cada coração<sup>7</sup>.

O Rio de Janeiro, das décadas finais do século XVIII, foi a cidade que recepcionou o jovem recém chegado de Portugal Valentim da Fonseca e Silva e

---

<sup>7</sup> Oliveira, Eduardo Pires de. *Minho e Minas Gerais no Séc. XVIII*. Braga, PT.: Gráfica Vilaverdense – Artes Gráficas, Lda. 2016. p. 70

sua mãe. A cidade passava por um modelo instituído para o seu crescimento, baseado na capital da corte, a cidade de Lisboa. Todo esse planejamento estaria dentro da concepção iluminista que D. Luiz de Vasconcelos, passou a impor à modesta capital, a fim de torna-la mais atraente aos olhos duma sociedade com dois séculos de aculturação, e de uma burguesia cada vez mais dominante e perigosamente estratificada em confrarias.

Um discurso de sedução e de dominação. Desse modo também poderia ser explicada a apropriação de produção marginal da sociedade todo desvio é ameaçador, pondo-a a serviço da dominação reinol. Como foi o caso do mulato Mestre Valentim da Fonseca e Silva, letrado e possuidor, como já dissemos, da maior oficina de arte do Rio de Janeiro, que em vez de engenheiros militares brancos e diplomados, foi o escolhido por D. Luiz de Vasconcelos para levar a cabo o grandioso programa de abastecimento de água, saneamento público e embelezamento urbano<sup>8</sup>.

Conforme podemos constatar na figura do mapa a seguir, a cidade do Rio de Janeiro (fig. 11) não passava de umas poucas ruas, basicamente à beira mar, bastante concentradas no pelo centro da cidade. Ali estavam as principais construções religiosas, administrativas, comércio e até mesmo a maioria das moradias dos funcionários públicos, e povo em geral, não esquecendo-se dos ateliers de demais trabalhadores que por alí habitavam em grandes construções, casarões transformados em cortiços.

## **A ARQUITETURA E VIDA DE VALENTIM**

Ao substituir o Marquês do Lavradio, homem que fora a época chamado de amigo do progresso e do asseio da cidade, cooperando eficazmente para o

---

<sup>8</sup> CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim: espaços da arte brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. p. 14

desenvolvimento material da grande colônia lusa da América, O Mestre Valentim da Fonseca e Silva foi o maior responsável pelas obras de profunda importância para a cidade sede da colônia daquele momento em diante.

Esses fatos que qualificavam o seu antecessor, Marquês do Lavradio, pesaram sobre os ombros do mais novo Vice-Rei, que ainda moço, assumia grande responsabilidade junto a todos e principalmente junto a côrte. Isso aumentava por certo, as tensões e pressões de início de governo com o enfrentamento das chuvas constantes à entrada do inverno, que promoveram um caos e imensos danos inesperados a cidade colonial, como por exemplo, a falta d'água para a cidade. Para sanar isto, a opção era a venda de água, ou deixar que a população tivesse que buscar água longe de seus limites de cidade. E pior que isto, uma grave e terrível epidemia de caráter infeccioso acompanhada de perturbações cerebrais e da medula, que deixava paralisias e deformidades, a chamada epidemia “Zamparine”

Podemos destacar que neste período que coincide com o governo de D. Luiz de Vasconcelos, o desenvolvimento e uma de suas maiores características como governador geral. O governo foi do melhores até aquele momento, pois benefícios públicos de grande valia, obras estruturais e de saneamento básico para a pacata cidade do Rio de Janeiro, para que se torna-se sede da colônia no Brasil. É nesse governo que Mestre Valentim da Fonseca e Silva teve a liberdade e a oportunidade de manifestar as superiores qualidades do seu gênio inventivo, realizando toda uma obra que se destacou, não só pelo cunho de sua excepcional brasilidade, mas pela superior diversidade apresentada pela sua criatividade.

Mesmo antes da chegada do Vice-Rei, Mestre Valentim da Fonseca e Silva, já gozava de prestígio artístico por possuir grande talento, pois que se desenvolvera numa espantosa velocidade e vigor na composição de seus riscados de arquitetura, ornatos e composições mais variadas para igrejas, móveis e etc. Fato esse que como supõe Porto alegre, “uma das causas poderosas que motivaram as bárbaras resoluções da corte, mandando fechar mais tarde, todas as lojas de ourives; sequestrar instrumentos e perseguir e castigar os delinquentes com as penas de moedeiros falsos”.

O Vice-Rei possuía um espírito empreendedor, culto, apaixonado pelos estudos. A ele, se deve um governo que demonstrou grande incentivo à cultura, arte, letras e ciências, que puderam caminhar lado a lado com os problemas materiais da administração pública. Teve como sua iniciativa a abertura do Museu de História Nacional. Ele proporcionou um dos melhores momentos artísticos da colônia. É aí, numa das cidades de grande importância da colônia portuguesa, no “Brasil”, cuja capital ainda era Salvador, na Bahia, que Mestre Valentim, inicia seus trabalhos e tem sua movimentada oficina. Na verdade, até então, o Rio nada mais era que um porto escoador de riquezas produzidas em Minas Gerais, sem grandes aspirações para grande metrópole e sede da coroa portuguesa.

Com o decorrer do grande aumento da exploração das minas de ouro e diamantes e a maior proximidade à Minas Gerais, dá a cidade do Rio de Janeiro, promover mudanças estruturais inspiradas pelo Vice-Rei, D. Luiz de Vasconcelos, e como diz Carvalho, “ O programa iluminista na capital do vice-reino implantou-se de modo decidido e triunfante com a construção do Passeio Público, como o primeiro local de lazer do carioca, e de seu contraponto, o chafariz das Marrecas”. (Carvalho, 1999). Para além de outros itens que passaram a se desenvolver mais na “futura” capital da colônia.

Mestre Valentim da Fonseca e Silva fazia parte da Irmandade dos Pardos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, e através de seus relacionamentos internos, iniciou trabalhos em 1772 com o entalhador Luiz da Fonseca Rosa, que já realizava trabalhos e obras no interior da igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo, na antiga Rua Direita, atualmente Rua Primeiro de Março, no centro do Rio de Janeiro.

Por ser um dos mais ativos artífices, Valentim da Fonseca e Silva, como já disse, havia se estabelecido no Rio de Janeiro, onde tinha por simpatia e amizade D. Vasconcelos de Souza, o Vice-Rei de Portugal, com quem numa “parceria” desenvolveu muitos trabalhos. Esta amizade, entre um mulato de modos europeus, “aportuguesado” pela sua educação e vivência na sede da coroa, despertou grande interesse entre todos da corte e cidadãos mais abastados na época, em pleno século

XVIII, um mulato responsável pelas mais importantes reformas e novas obras urbanísticas da cidade.

Valentim da Fonseca e Silva, doravante será tratado como Valentim, e ou Mestre Valentim, possuía seu atelier e oficina que ficava próxima a rua do Sabão, área periférica ao centro do Rio de Janeiro antigo. Perto do “centro religioso” e de seus clientes de móveis, o grande artista mostra-se bastante produtivo e atuante durante sua presença no Rio de Janeiro, na confecção de obras e riscos de arquitetura, mobiliário e talhas. Também realiza obras também para particulares; aliás, as que ele considerava o que mais lhe rendia proventos financeiros. Segundo o próprio Valentim, as encomendas de obras “públicas” davam-lhe bastante vulto e visibilidade; porém, o seu ganho era inversamente proporcional às suas encomendas particulares.

Sua produção de caráter escultórico arquitetônico e urbanístico participou e foi contemporânea junto ao processo de “civilidade” e de “esclarecimento” da sociedade carioca setecentista, e destinou-se quase exclusivamente às instituições governamentais e laicas dominantes no período. Projetou e ainda executou importantes obras de artes em talhas, imaginárias em igrejas de algumas poucas congregações laicas, além de lampadários, alfaias, e objetos sacros<sup>9</sup>.

O Rio de Janeiro não foi pensado para ser uma cidade “monumento” como Ouro Preto, Mariana, e Congonhas do Campos assim como (é para Aleijadinho como grande artista). O Rio de Janeiro foi o espaço maior de criação do Mestre Valentim, onde confeccionou a maior parte de toda sua obra civil e de urbanização. Não houve obra realizada pelo mestre, que não tenha sido no Rio de Janeiro e regiões próximas como Magé e Petrópolis. Ele é um artista basicamente local, ou melhor para se entender, as suas obras estão dentro dos limites do que entendemos hoje como Estado do Rio de Janeiro. Quando o Rio de Janeiro fora elevado a capital do Brasil, sofreu modificações profundas de várias naturezas: urbanística, social, etc, para que pudesse se assemelhar as metrópoles europeias,

---

<sup>9</sup> Ibidem. P. 07

principalmente Lisboa. Isso tudo com grande peso após a chegada da família real e todo seu séquito para alí viver, ocupando todas as casas e edificações existentes e que fossem habitáveis e talvez, até mesmo as que não fossem tão habitáveis também. A exemplo disso, no sentido de criar uma cidade mais arejada, desbastasse todo o morro do Castelo. Antigo reduto de grande parte da população que vivia na área central da cidade do Rio de Janeiro, a maioria destes residentes, moravam em enormes cortiços, ladeados por algumas igrejas e casarões do século XVII e XVIII.

Na cidade, Valentim, um artista e arquiteto bem requisitado, habilidoso e de inspiração nacional, em boa parte, soube utilizar expressão toda fauna e flora que o influenciava na confecção de suas obras plásticas, para além da miscigenação de nosso povo em suas obras. Característica esta, bastante importante, pois seus traços e traçados, executaram obras e riscos de prédios, jardins, capelas, interiores, etc. em seu atelier/oficina. O local foi o berço da expressão do Barroco e Rococó vindas de seus desenhos, de suas esculturas, de suas indumentárias para os mais diversos fins. Nesta oficina/atelier, também residiu com sua mãe.

Muito embora o Artista tenha nascido em Minas Gerais, este Estado não conta sequer com uma obra de Valentim e nem mesmo em Portugal, país onde até então, ele esteve supostamente por um longo período para viver com seus familiares e receber educação até a morte de seu pai.

Durante a gestão de Vasconcelos, Mestre Valentim foi o principal construtor das obras públicas da cidade, atuando nas áreas de saneamento, abastecimento e embelezamento urbano e não deixando de realizar suas obras civis, como o passeio público por exemplo. Em 1779 projeta e inicia as obras de construção do Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro, concluído em 1783, onde projetou um conjunto composto por muro, portal e portão, além da Fonte dos Amores. Ainda para o Passeio a artista projeta os dois pavilhões ornamentados por duas estátuas representando Apolo e Mercúrio.

Seu traçado Rococó traz referências do Barroco, exposto em fachadas, móveis, e igrejas com suas imaginárias, tem toda indumentária e signos Rococó, a nova linguagem daquela época. Maior vulto de suas obras de arquitetura urbanística foi o Passeio público, posteriormente tendo traçado original modificado por uma reforma a seguida da missão francesa, vinda com alguns anos após a chegada da família real. Todo o traçado baseado no desenho original de Valentim fora alterado numa reforma no estilo Romântico, realizado pelo paisagista francês Auguste François Marie Glaziou (1828 – 1906) por volta de 1864, e desta data até os dias atuais sua obra ainda sofreu outras intervenções, quase sempre não tão bem planejadas, quanto aquela original. Em 1785 projeta e executa o chafariz das Marrecas, ornamentado por duas estátuas representando a Ninfa Eco e o Caçador Narciso. Neste mesmo ano é inaugurado o Passeio Público. Entre 1778 e 1790 Valentim trabalhou nas principais obras da cidade, com exceção da Praça XV. A novidade estava em planejar o uso do solo urbano longe de seu aspecto estritamente utilitário, como era feito até então. Valentim foi chamado para intervir em um espaço que após sua urbanização transformar-se-ia morfologicamente em uma típica cidade barroca. Ele procurou aliar utilidade à beleza.

Os equipamentos urbanos projetados com ruas mais largas e os chafarizes fizeram da região do passeio uma área valorizada, consolidando a ocupação para a zona sul. Antes da urbanização da região, o trajeto em direção a esta zona era difícil. Valentim foi o grande construtor de chafarizes que denotam o eixo de expansão da cidade. Ainda construiu o Chafariz das Saracuras no pátio do Convento da Ajuda em 1795, demolido para dar espaço a Praça Floriano, atual Cinelândia, região central da cidade do Rio de Janeiro.

A urbanização da Praça XV foi pensada por ele como lócus de sociabilidade. A reforma de Valentim no local se insere em um projeto maior de urbanização da praça. Em torno do chafariz se concentrava o comércio ambulante, e na medida em que marinheiros, escravos, os habitantes da região e transeuntes eventuais iam executando suas rotinas, também desfrutavam da nova estética

funcional da cidade. A praça foi reformada para se assemelhar ao cais de Lisboa, que ele nunca conheceu. Valentim faleceu em 24 de fevereiro de 1813, na cidade que ajudou a construir.<sup>10</sup>

## **OS ARREDORES DA SEDE DA COLÔNIA**

A Capela de Santo Antônio, da Fazenda Santo Antônio, 1754, Petrópolis, RJ, foi por onde o Artista também andou, fica na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, onde também executou obras sob encomenda. A capela de Santo Antônio, da Fazenda Santo Antônio, 1754, obras foram realizadas no último quarto do XVIII, com dedicação a Nossa Senhora do Amor Divino. A propriedade era do Deputado da primeira constituinte do Brasil, Agostinho Correia da Silva Goulão, e posteriormente repassa à família Hungria. A fazenda fica em Petrópolis. O período de construção desta e de outras capelas pela região serrana se devem a duas fortes influencias sob Valentim. A Primeira, a sua relação com o prior da Ordem Terceira, já citado no texto acima, e a segunda, não menos forte, fora a proibição; Lei imposta à colônia pela metrópole, Lisboa, no último quarto do século XVIII, da ação dos ourives e artífices que reproduzo a seguir para que se entenda a medida que poderá ser a força e causa de seu deslocamento para a região serrana em busca de seu sustento financeiro. Diante de tal grau de injustiça causada por esta lei, o então Vice-Rei do Brasil, o Conde da Cunha, respondeu ao Rey apresentando no documento disposições contrárias à decisão da Metrópole. Julgava a medida prejudicial, uma vez que os ourives de ouro e prata não pudessem trabalhar, pois afastados pela tal lei, restaria o descaminho do trabalho na clandestinidade e no contrabando, burlando a Metrópole no pagamento e arrecadação dos impostos, o quinto, não seria mais pago. Para além disso, o Conde

---

<sup>10</sup> Fonte: (<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/mestrevalentim>) consulta em 12/02/2016

desenvolveu um raciocínio bastante contundente mostrando ao Rey as consequências de tal medida nefasta.

Diante desta Lei, Valentim entre tantos outros viu-se em apuros, pois a ele principalmente, recorriam os mais diversos artífices, ourives, decoradores, escultores, pintores, etc. Tal aflição acaba, assim que em 1779, D. Luiz de Vasconcellos e Souza assume o governo da Colônia aos 5 dias de abril.

### CRONOLOGIA DE SUA OBRA.<sup>11</sup>

Ano	Obra - / Localização
	Localização principais pontos de obras de Mestre Valentim,  maps Google: <a href="https://www.google.com.br/maps/@-22.9069094,-43.1796132,15.5z?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/@-22.9069094,-43.1796132,15.5z?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a>
1745	Nascimento de Valentim da Fonseca e Silva – cidade do Serro no Estado de Minas Gerais, Brasil  <a href="https://www.google.com.br/maps/place/Serro,+MG,+39150-000/@-18.6017082,-43.3999499,5319m/data=!3m2!1e3!4b1!4m8!1m2!11m1!3e4!3m4!1s0xae3a5a319e55d:0xdabe50c9414314f7!8m2!3d-18.6033652!4d-43.3790446?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Serro,+MG,+39150-000/@-18.6017082,-43.3999499,5319m/data=!3m2!1e3!4b1!4m8!1m2!11m1!3e4!3m4!1s0xae3a5a319e55d:0xdabe50c9414314f7!8m2!3d-18.6033652!4d-43.3790446?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a>
1748	



<sup>11</sup> Cronologia em detalhes mínimos. Fonte: CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim: espaços da arte brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. P 107, 108 e 109. Acrescidos de links de posicionamento por GPS, para facilitar o leitor o posicionamento e visualização dos locais quando da utilização de programas virtuais, de acesso a internet que permitem a visualização de cada ponto.

	Levado pelo pai para Portugal (?)
1748 - 1770	Período suposto em que vive em Portugal, com os pais (?)
1770	Volta ao Brasil, para a cidade do Rio de Janeiro.
1772	Trabalha na Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.  <a href="https://www.google.com.br/maps/place/Vener%C3%A1vel+Irmandade+do+Pr%C3%ADncipe+dos+Ap%C3%B3stolos+S%C3%A3o+Pedro/@-22.9252251,-43.2118102,646m/data=!3m2!1e3!4b1!4m8!1m2!11m1!3e4!3m4!1s0x997fb23f387cf9:0x82364ba516aeb042!8m2!3d-22.9252251!4d-43.2096215?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Vener%C3%A1vel+Irmandade+do+Pr%C3%ADncipe+dos+Ap%C3%B3stolos+S%C3%A3o+Pedro/@-22.9252251,-43.2118102,646m/data=!3m2!1e3!4b1!4m8!1m2!11m1!3e4!3m4!1s0x997fb23f387cf9:0x82364ba516aeb042!8m2!3d-22.9252251!4d-43.2096215?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a>
1773 - 1800	Igreja da Ordem do Carmo.  <a href="https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+Nossa+Senhora+do+Monte+do+Carmo/@-22.903067,-43.177738,646m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x997f5f6">https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+Nossa+Senhora+do+Monte+do+Carmo/@-22.903067,-43.177738,646m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x997f5f6</a>

	<p>9cea04f:0xade4c940e7dd87ea!8m2!3d-22.903067!4d-43.1755493?hl=pt-BR&amp;authuser=0</p>
1779 - 1790	<p>Trabalho em obras de urbanização da cidade do Rio de Janeiro com o Vice-Rei S. Luiz de Vasconcelos</p>
1781	<p>Moldes dos lampadários na Igreja do Mosteiro de São Bento <a href="https://www.google.com.br/maps/place/Mosteiro+de+S%C3%A3o+Bento/@-22.897934,-43.1802513,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f59bf33fa73:0x41dd2da43b718ef7!8m2!3d-22.897934!4d-43.1780626?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Mosteiro+de+S%C3%A3o+Bento/@-22.897934,-43.1802513,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f59bf33fa73:0x41dd2da43b718ef7!8m2!3d-22.897934!4d-43.1780626?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1783	<p>Igreja da Irmandade de Santa Rita <a href="https://www.google.com.br/maps/place/Matriz+de+Santa+Rita/@-22.8910346,-43.4281966,11z/data=!4m8!1m2!2m1!1sIgreja+da+Irmandade+de+Sta+Rita!3m4!1s0x997f5bf4c7e7f9:0x6f3aebf58a7f6d32!8m2!3d-22.900395!4d-43.180683?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Matriz+de+Santa+Rita/@-22.8910346,-43.4281966,11z/data=!4m8!1m2!2m1!1sIgreja+da+Irmandade+de+Sta+Rita!3m4!1s0x997f5bf4c7e7f9:0x6f3aebf58a7f6d32!8m2!3d-22.900395!4d-43.180683?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1779 -	<p>Construção do Passeio Público, jardim de lazer carioca.</p>

1783	<p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+Passaio+P%C3%ABlico/@-22.913381,-43.1788245,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f625058f77d:0xf16f8eb37fcc7d8a!8m2!3d-22.913381!4d-43.1766358?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+Passaio+P%C3%ABlico/@-22.913381,-43.1788245,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f625058f77d:0xf16f8eb37fcc7d8a!8m2!3d-22.913381!4d-43.1766358?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1785	<p>Chafariz das Marrecas, demolido para a construção do Quartel Geral da Policia Militar do Estado do Rio de Janeiro</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/1%C2%BA+Comando+de+Policiamento+de+%C3%81rea/@-22.9114526,-43.1806898,17z/data=!4m3!1m7!3m6!1s0x997f63b9bb0c13:0xb91cbcdb1304424b!2sR.+das+Marrecas+-+Centro,+Rio+de+Janeiro+-+RJ!3b1!8m2!3d-22.912497!4d-43.1777606!3m4!1s0x997f63e887f9f9:0xb9bc23c577f7154f!8m2!3d-22.9114526!4d-43.1785011?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/1%C2%BA+Comando+de+Policiamento+de+%C3%81rea/@-22.9114526,-43.1806898,17z/data=!4m3!1m7!3m6!1s0x997f63b9bb0c13:0xb91cbcdb1304424b!2sR.+das+Marrecas+-+Centro,+Rio+de+Janeiro+-+RJ!3b1!8m2!3d-22.912497!4d-43.1777606!3m4!1s0x997f63e887f9f9:0xb9bc23c577f7154f!8m2!3d-22.9114526!4d-43.1785011?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1786	<p>Chafariz do Lagarto</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Chafariz+do+Lagarto/@-22.9121312,-43.1972616,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f0d2167718d:0xb008de37df75b4d!8m2!3d-22.9121312!4d-43.1950729?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Chafariz+do+Lagarto/@-22.9121312,-43.1972616,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f0d2167718d:0xb008de37df75b4d!8m2!3d-22.9121312!4d-43.1950729?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
	<p><b>Reedificação do prédio do recolhimento do Parto</b>, que se incendiara. Única obra que retrata M. Valentim, está no acervo</p>

1789	<p>da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. <a href="https://catedral.com.br/">https://catedral.com.br/</a> e <a href="http://sempreio.com.br/o-incendio/">http://sempreio.com.br/o-incendio/</a></p> <hr/> <p>Projeta o Chafariz da Pirâmide, na Praça do Carmo.</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Chafariz+do+Mestre+Valentim/@-22.902706,-43.1760419,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9981e21dc8d847:0x767d8d34ad6e2944!8m2!3d-22.902706!4d-43.1738532?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Chafariz+do+Mestre+Valentim/@-22.902706,-43.1760419,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9981e21dc8d847:0x767d8d34ad6e2944!8m2!3d-22.902706!4d-43.1738532?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1790	<p>Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/search/Igreja+da+Vener%C3%A1vel+Ordem+Terceira+de+Nossa+Senhora+da+Concei%C3%A7%C3%A3o+e+Boa+Morte/@-22.902768,-43.1800641,17z/data=!3m1!4b1?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/search/Igreja+da+Vener%C3%A1vel+Ordem+Terceira+de+Nossa+Senhora+da+Concei%C3%A7%C3%A3o+e+Boa+Morte/@-22.902768,-43.1800641,17z/data=!3m1!4b1?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1795	<p>Chafariz das Saracuras - Obra deslocada para a praça General Ozório no bairro de Ipanema, no Rio de Janeiro.</p>

	<p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+General+Os%C3%B3rio/@-22.9851806,-43.200007,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9bd51767f0ad1b:0x1dcc0c567152c89b!8m2!3d-22.9851806!4d-43.1978183?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+General+Os%C3%B3rio/@-22.9851806,-43.200007,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9bd51767f0ad1b:0x1dcc0c567152c89b!8m2!3d-22.9851806!4d-43.1978183?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
<p>1796 - 1797</p>	<p>Projeto e execução a capela do Engenho de Nossa Senhora da Soledade das Terras Frias, conhecido como Fazenda Santo Antônio, em Petrópolis.</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Fazenda+Santo+Ant%C3%B4nio/@-22.4135446,-43.1005674,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x99ab1f6678fadf:0x47613b4193d889d1!8m2!3d-22.4135446!4d-43.0983787?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Fazenda+Santo+Ant%C3%B4nio/@-22.4135446,-43.1005674,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x99ab1f6678fadf:0x47613b4193d889d1!8m2!3d-22.4135446!4d-43.0983787?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
<p>1801 - 1802</p>	<p>Igreja Venerável Irmandade Príncipe dos Apóstolos São Pedro (Igreja demolida, hoje há uma nova em outro local, este marcado)</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Vener%C3%A1vel+Irmandade+do+Pr%C3%ADncipe+dos+Ap%C3%B3stolos+S%C3%A3o+Pedro/@-22.9252251,-43.2118102,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997fb23f387cf9:0x82364ba516aeb042!8m2!3d-22.9252251!4d-43.2096215?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Vener%C3%A1vel+Irmandade+do+Pr%C3%ADncipe+dos+Ap%C3%B3stolos+S%C3%A3o+Pedro/@-22.9252251,-43.2118102,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997fb23f387cf9:0x82364ba516aeb042!8m2!3d-22.9252251!4d-43.2096215?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>

1801 - 1812	<p>Igreja Santa Cruz do Militares</p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+da+Irmandade+da+Santa+Cruz+dos+Militares/@-22.9021789,-43.177931,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f58b4c29e9d:0xdee6fd886be35520!8m2!3d-22.9021789!4d-43.1757423?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+da+Irmandade+da+Santa+Cruz+dos+Militares/@-22.9021789,-43.177931,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f58b4c29e9d:0xdee6fd886be35520!8m2!3d-22.9021789!4d-43.1757423?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1801 - 1813	<p>Igreja Venerável ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula.</p> <p><a href="http://www.saofranciscopaula.com.br/">(http://www.saofranciscopaula.com.br/)</a></p> <p><a href="https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+S%C3%A3o+Francisco+de+Paula/@-22.9054262,-43.1828336,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f5d8bbf19c9:0xcf18448f38df1a16!8m2!3d-22.9054262!4d-43.1806449?hl=pt-BR&amp;authuser=0">https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+S%C3%A3o+Francisco+de+Paula/@-22.9054262,-43.1828336,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x997f5d8bbf19c9:0xcf18448f38df1a16!8m2!3d-22.9054262!4d-43.1806449?hl=pt-BR&amp;authuser=0</a></p>
1813	<p>Morte - Valentim Da Fonseca e Silva</p>

Recebido em: 24/07/24 - Aceito em: 20/08/24

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Manuel Lopes de, 1964. *Notícias Históricas de Portugal e Brasil (1751-1800)*, Coimbra, Coimbra Editora Lda.

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. Mons. *Memórias históricas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. 10 v

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Artistas e Artífices, e a sua mobilidade no mundo de expressão portuguesa. Actas do VII Colóquio Luso-Brasileiro. Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2005. *Composição e impressão Ser Silito-Mai.*, 2007. 539p

AZEVEDO, Moreida de. *O Rio de Janeiro, Sua História, Monumentos, Homens Notáveis, Usos e Curiosidades Vol I e II*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier. Instituto Brasileiro, 1877.

BAETA, Rodrigo Espinha. *Teoria do Barroco*. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2012. 214 p.

BATISTA, Nair. Valentim da Fonseca e Silva. In: *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN)*. Rio de Janeiro, n.4, 1940.

BICALHO, Maria Fernanda. *A cidade e o Império: o Rio de Janeiro no século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BICALHO, Maria Fernanda. *A cidade e o Império: o Rio de Janeiro no século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOXER, C.R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963.

BURY, John. *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial* / John Bury; organizadora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. 2013 Brasília, DF: IPHAN / MONUMENTA, 2006. 256 p.: il.; 26 cm.

CARDOSO, C. F.; MALERBA, J. (orgs.). Representações: Contribuições a um Debate Transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim: espaços da arte brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

[CAVALCANTI, Nireu](#). O Rio de Janeiro Setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da Corte.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003. v. 1. 444p .

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. (trad.). Lisboa: Difel, 1990. História, imagem e narrativas No 20, abril/2015 - ISSN 1808-9895 - <http://www.historiaimagem.com.br> 16

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. O livro de ouro da História do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DELAMARE, Alcebiádes. Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Parto. In: Folhetim do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, p. 2, 9-9-1938.

DIAS Eduardo Augusto da Rocha, José Silvestre Ribeiro, 1872. História dos estabelecimentos científicos, litterarios e artísticos de Portugal, nos sucessivos reinados da monarchia. Lisboa, Academia Real das Ciências.

DIAS, José Sebastião da Silva. *Correntes de sentimento religioso em Portugal* (séculos XVI a XVIII). Coimbra: Universidade de Coimbra, 1960. t. 1

DUTRA, Eliana R. de Freitas. História e Cultura Políticas – definições, usos e genealogias. Varia História. Belo Horizonte, n. 28, 2000.

EDMUNDO, Luís. *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/IHGB, 1932, 544p.

EDMUNDO, Luiz. O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis. Rio de Janeiro: Aurora, 1951, vol. I e vol.II.

ELIAS, Lucienne, 1968- Metodologia de leitura e análise dimensional aplicada no estudo das faces de 15 esculturas de Antônio Francisco Lisboa, mestre Aleijadinho [manuscrito] / Lucienne Maria de Almeida Elias.- 2015. 303 f.:il.

FARIA, António Machado de, SARAIVA, José da Cunha, dir.,1932. Arquivo histórico de Portugal, Lisboa, Bertrand

FORTES, Luiz Roberto Salinas. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GOMES, Paulo Varela,1988. A Cultura Arquitectónica e Artística em Portugal no século XVIII, Lisboa, Caminho, coop.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História Nacional.In: Revista de Estudo Históricas, CPDOC/FGV – R.J., n. 1, 1988.

LABOURDETTE, Jean-François, 2003. História de Portugal. Porto, Publicações Dom Quixote.

LEXIKON, Herder, 1990. Dicionário de Símbolos. São Paulo, Editora pensamento Cultrix ltda.

LIMA, Manuel de Oliveira. *D. João VI no Brasil (1808-1821)*. 2 ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1945. 3 v.

MACEDO, Joaquim Manuel de. Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. vol. I. São Paulo: Planeta, 2004.

MARIANO FILHO, José. Mestre Valentim, *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, p.5, 5-1- 1941.

MARIANO FILHO, José. O Passeio Público do Rio de Janeiro, 1943, Ed. C. Mendes Rio de Janeiro

MARTINS, William de Souza. *Membros do corpo místico: ordens terceiras no Rio de Janeiro* (c. 1700-1822). São Paulo: Edusp, 2009

MATTOS, Anibal. *Mestre Valentim e Outros Estudos*, Belo Horizonte, Edições Apolo, 1934.

MORAES, Lia Sipaúba Proença de. *O Dinamismo Cultural na Capital do Vice-Reinado Português (1763-1800): A Representatividade e o Legado de Mestre Valentim*. In: *História eHistória*. 12/10/2011, ISSN 1807-1783.

NEVES, Guilherme Pereira das . *E Receberá Mercê: a Mesa da Consciência e Ordens e o clero secular no Brasil, 1808-1828*. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997

OLIVEIRA, Eduardo Pires de. *Minho e Minas Gerais no Séc. XVIII*. Braga, PT. Gráfica Vilaverdense – Artes Gráficas, Lda. 2016

OLIVEIRA, Maria Inês de. *Viver e morrer no meio dos seus... Op. Cit.*, pp. 176-7; SOARES, M. *Devotos da cor: identidade étnica... Op. Cit.*, pp 188-9.

[OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de](#). *Barroco e Rococó nas Igrejas de Olinda e Recife*. 1ª. ed. Brasília: IPHAN, 2015.

[OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de](#). *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. v. 1. 352 p.

PORTO-ALEGRE, Manoel de Araújo. *Iconografia Brasileira*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)*. Rio de Janeiro, t. 19, 1856.

Porto-Alegre, Manuel José de Araújo. *Revista Tomo XIX do Instituto Histórico Geográfico do Brasil*. Rio de Janeiro, 1898. *Imprensa Nacional* 367-375p.

RENOU, René. *A Cultura Explícita*. In: MAURO, Frédéric (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa: o império luso-brasileiro 1620 – 1750*. Lisboa: Estampa, 1991, vol.VI, pp. 369-464.

ROMANO, Ruggiero. Enciclopédia Einaudi: Memória – História. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, vol. I.

SANTOS, Luís Gonçalves dos. *Memórias para servir à história do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1981. 2 t

SANTOS, Luiz Gonçalves dos (Padre Perereca). *Memórias para servir à História do Reino do Brasil*. Rio e Janeiro: Livraria Editora Zélio Valverde, 1943, vol. I e II.

SILVA, Denise Maria Deodato. Em busca de uma cidade ideal: Representações de poder no Rio de Janeiro do Vice - Reinado. In: *História, Imagens e Narrativas*, n.2, ano 1, abril/2006 – ISSN 1808 – 9895.

SERRÃO, Vitor, 2001. *A Cripto-História de Arte, análise de obras de arte inexistentes*, Lisboa, Livros Horizonte.

SILVA, Kalina & SILVA, Maciel. Barroco. In: *Dicionário de Conceitos Históricos*. 2ª Edição. SP: Ed. Contexto, 2006.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Nova História da Expansão Portuguesa: O império lusobrasileiro 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986, vol. III. *História, imagem e narrativas* N°20, abril/2015 - ISSN 1808-9895 - <http://www.historiaimagem.com.br> 17

SUASSUNA, Ariano. Uma teoria da Arte Rupestre. *ANAIS do I Simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro*, Recife, CNPq, UFPE, 1991, p. 127-131.

VIEIRA FAZENDA, Antiquilhas e Memórias do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico Brasileiro (IHGB)*. Rio de Janeiro, t. 86, 1838

VIEIRA LUSITANO 1699 – 1783, *O Desenho*. 2000. Catálogo. Luísa Arruda (coord.), José Alberto Seabra Carvalho (coord.). Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.

AUTOR: FRANCISCA HELENA BARBOSA LIMA, MÔNICA MUNIZ MELHEM E OSCAR HENRIQUE LIBERAL DE BRITO E CUNHAEDIÇÃO: 2008

CONSULTA AO SITE DO IPHAN

[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/PAGINA/DETALHES/219/](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/219/)

[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/PAGINA/DETALHES/228](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228)

[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/UPLOADS/CKFINDER/ARQUIVOS/CATALOGO\\_LIVROS\\_IPHAN\\_2014.PDF](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/catalogo_livros_iphan_2014.pdf)

CONSULTA AO SITE MONUMENTA

[HTTP://WWW.MONUMENTA.PT/](http://www.monumenta.pt/)

[HTTP://WWW.MONUMENTA.PT/FICHAS\\_DE\\_OBRA/FICHA\\_OBRA\\_PALMEIRA.PDF](http://www.monumenta.pt/fichas_de_obra/ficha_obra_palmeira.pdf)

CONSULTA AO SITE DO MONUMENTOS

[HTTP://WWW.MONUMENTOS.PT/SITE/APP\\_PAGESUSER/SITEPAGECONTENTS.ASPX?ID=08A335EA-DB85-4FDD-862B-FE6E623E44A8](http://www.monumentos.pt/site/app_pagesuser/sitepagecontents.aspx?id=08A335EA-DB85-4FDD-862B-FE6E623E44A8)

## **SITES / ARTIGOS**

MAYER, Vilmar Francisco. *Aspectos gerais da arquitetura colonial baiana* (texto disponível no portal Vitruvius/Cebrap-Novos estudos, Arquitextos de 2003) - <http://estudospatrimonio.blogspot.pt/2013/12/o-conceito-de-arte-total.html> - retirado 27/12/2015

TAMBURINI, Elena: Gian Lorenzo Bernini e il teatro dell'Arte - [http://www.lelettere.it/Data/Files/HtmlEditor\\_Files/Image/Estratti\\_pdf/1159bernini.pdf](http://www.lelettere.it/Data/Files/HtmlEditor_Files/Image/Estratti_pdf/1159bernini.pdf) retirado dia 27/12/2015.

Beretti, Giuseppe: Una commode di Gaspare Bassani con un capriccio architettonico da Le antichità di Ercolano esposte - [http://www.robertmorrisey.com/item\\_images/1-2923.pdf](http://www.robertmorrisey.com/item_images/1-2923.pdf) retirado dia 27/12/2015.

Vale, Teresa Leonor M.: Viver em Lisboa no tempo do Marquês de Pombal: Uma Breve Panorâmica. A cidade pombalina: História, Urbanismo e Arquitetura. Os 250 anos do Plano da Baixa. Actas das Jornadas, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, 2009, pp17-28  
[http://www.vanda-anastacio.at/articles/1\\_VIVER%20EM%20LISBOA%20NO%20TEMPO%20D%20O%20MARQUES%20DE%20POMBAL\\_locked.pdf](http://www.vanda-anastacio.at/articles/1_VIVER%20EM%20LISBOA%20NO%20TEMPO%20D%20O%20MARQUES%20DE%20POMBAL_locked.pdf) retirado dia 27/12/2015

MARCOVICH, Anne; SHINN, Terry. Estrutura e função das imagens na ciência e na arte: entre a síntese e o holismo da forma, da força e da perturbação. **Sci. stud.**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 229-265, 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-31662011000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662011000200002&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662011000200002>